

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária Dr.

Mário Sacramento

AVEIRO

19 e 20 abril

2012

Delegação  
Regional  
do Centro  
da IGEC



# 1 – INTRODUÇÃO

A *Lei n.º 31/2002*, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (*Despacho n.º 4150/2011*, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no *Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007*, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da *Escola Secundária Dr. Mário Sacramento – Aveiro*, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 19 e 20 de abril de 2012. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.



## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Dr. Mário Sacramento foi fundada em 1893 com o nome de Escola de Desenho Industrial de Aveiro. Está localizada no centro da cidade de Aveiro, encontrando-se em fase de requalificação pela Parque Escolar, E.P.E.

O número de alunos tem-se mantido relativamente estável ao longo dos últimos anos. No presente ano letivo (2011-2012), a população escolar totaliza 988 alunos: 277 do 3.º ciclo do ensino básico (11 turmas) e 711 do ensino secundário (530 do ensino regular - 20 turmas - e 181 dos cursos profissionais: Técnico de Manutenção Industrial; Técnico de Instalações Elétricas; Técnico de Secretariado; Técnico de Gestão; Técnico de Comércio; e Técnico de Eletrotécnica - 10 turmas). Existem também 26 formandos dos cursos de educação e formação de adultos (ensino secundário). Estão constituídas três turmas de ensino especializado de Música, em regime articulado (7.º A, 8.º A e 9.º A). A Escola é frequentada por 64 (6,3%) alunos de nacionalidade estrangeira. No âmbito da Ação Social Escolar, verifica-se que 89,0% dos alunos não beneficia de auxílios económicos (95,0% do ensino básico e 87,2% do ensino secundário). Relativamente às tecnologias de informação e comunicação 94,5% dos alunos possui computador em casa com ligação à Internet. O corpo docente é constituído por 120 professores, sendo que 88,3% pertence aos quadros. A sua experiência profissional é significativa, pois 67,2% leciona há 20 ou mais anos. O pessoal não docente é formado por 33 elementos (21 assistentes operacionais, 11 assistentes técnicos e um psicólogo), dos quais 45,5% tem 20 ou mais anos de serviço. Os indicadores relativos às habilitações dos pais dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico permitem verificar que 71,0% possui uma formação académica de nível secundário ou superior, enquanto que no ensino secundário a percentagem de pais com a mesma formação é de 38,0%. Já no que concerne às atividades profissionais, 57,9% dos pais do ensino básico e 37,4% do ensino secundário exercem uma profissão de nível intermédio ou superior.

No ano letivo de 2009-2010, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores de algumas das variáveis de contexto da Escola (percentagens de alunos sem Ação Social Escolar; de pais com profissões de nível superior e intermédio e formação de nível secundário ou mais e professores dos quadros) situam-se significativamente acima das respetivas medianas nacionais. A idade média dos alunos do 9.º ano inferior ao percentil 5 (isto é, menos de 5% das escolas têm alunos com idades médias tão baixas) e do 12.º ano (percentil 25) estão claramente abaixo das respetivas medianas nacionais (são alunos muito jovens, particularmente os do 9.º ano). A análise destas variáveis socioeconómicas e culturais revela que a população escolar é, predominantemente, oriunda de agregados familiares situados em níveis socioeconómicos e culturais muito elevados.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

No último triénio (2008-2009 a 2010-2011), as taxas de conclusão do 3.º ciclo situam-se nos 100%, claramente acima das médias nacionais. Nos exames nacionais do 9.º ano das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, os resultados apresentam alguma oscilação (sendo o ano intermédio – 2009-2010 – o que apresenta taxas de sucesso mais baixas), mas significativamente acima das médias nacionais. No mesmo período de tempo, as taxas de transição/conclusão do ensino secundário regular,

curso científico-humanísticos, apresentam uma evolução positiva, situando-se, em todos os anos letivos, acima das médias nacionais. Nos exames nacionais (1.<sup>a</sup> chamada), nas disciplinas de Português, Matemática A e História A os resultados apresentam uma tendência geral de descida, situando-se, no último ano, abaixo da média nacional a Português e a História A. Nas disciplinas de Biologia e Geologia e de Física e Química A os resultados apresentam alguma oscilação, superando, em todos os anos, as médias nacionais. Nos cursos profissionais, as taxas de conclusão no último triénio (100%, 94,4% e 63,6%, respetivamente) evidenciam uma tendência de descida acentuada, situando-se, no último ano, abaixo da média nacional.

Em 2009-2010, considerando as variáveis de contexto económico, social e cultural em que se insere a Escola, verifica-se que as taxas de conclusão do 9.<sup>o</sup> e 12.<sup>o</sup> anos estão em linha com o valor esperado. Relativamente aos exames nacionais do 9.<sup>o</sup> ano, observa-se que o resultado de Matemática está dentro do valor esperado e o de Língua Portuguesa aquém do esperado. Relativamente às classificações finais de disciplina do ensino secundário, verifica-se que os resultados de Matemática A e de Português estão em linha com o valor esperado. Refira-se que qualquer destes valores está acima da respetiva mediana nacional.

No último triénio, as taxas de abandono e desistência do ensino secundário, com maior incidência nos cursos profissionais (4,8%, 6,9% e 6,5%), apresentam alguma oscilação (2,9%, 3,9% e 3,2%, respetivamente). No ensino básico (3.<sup>o</sup> ciclo) não se registou nenhum caso.

### RESULTADOS SOCIAIS

O desenvolvimento cívico e a educação para a cidadania assumem grande importância na concretização do projeto educativo, o qual está orientado para o desenvolvimento integral do aluno e para a responsabilidade ecológica. Os alunos participam numa grande diversidade de projetos (locais, nacionais e internacionais), concursos, clubes e outras atividades de enriquecimento curricular, bem como na tomada de decisão através dos seus representantes nos órgãos de direção, administração e gestão, nas assembleias de delegados e na associação de estudantes, colaborando e corresponsabilizando-se em iniciativas que promovem a vivência ativa da cidadania. No entanto, persistem algumas situações de competição entre alunos pelos resultados académicos, levadas ao extremo, que prejudicam o clima e ambiente educativos.

O comportamento dos alunos é bom, sendo pontuais os casos de indisciplina. Os alunos conhecem as regras e assumem uma conduta propícia às aprendizagens.

Estão implementadas práticas de voluntariado e de solidariedade desenvolvidas individualmente pela Escola, das quais se destacam o *Projeto Mentorado* pelos bons resultados obtidos na integração dos alunos mais novos, o *Projeto Grupo +*, o *Clube dos Animais* e o *Projeto de Voluntariado*. A par destas iniciativas desenvolvem-se outras em articulação com instituições de solidariedade social, particularmente na recolha e distribuição de bens (p. ex., angariação de livros para os PALOP, apoio à Fundação Padre Félix, apadrinhamento de uma escola na Guiné) e na implementação de projetos (p. ex., *Aveiro Empreendedor*, *Clube Europeu*, *Comenius*). São ainda desenvolvidas ações de promoção do respeito pelo ambiente (p. ex., *AmbiEscola*, *EcoEscolas-Bandeira Verde*, *Limpar S. Jacinto*).

Os mecanismos instituídos para o seguimento dos alunos após a escolaridade fornecem indicadores de prosseguimento de estudos no ensino superior e indicadores de empregabilidade, particularmente nos cursos profissionais. Os dados recolhidos, aliados ao estudo de mercado, têm impacto na definição da oferta educativa.

### RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A avaliação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pela Escola, realizada através de questionários de satisfação da IGE e aplicados no âmbito do presente processo de avaliação, é positiva.

Os alunos valorizam as relações de amizade com os seus pares, o conhecimento dos critérios de avaliação e a segurança. Os aspetos com os quais se mostram menos satisfeitos estão relacionados com a participação em clubes e projetos, o uso do computador na sala de aula, os espaços desportivos e de recreio, o conforto das salas de aula, a utilização da biblioteca para fazer trabalhos e leituras e a higiene e limpeza. Por sua vez, os encarregados de educação sublinham como mais positivo a boa ligação à família feita pelo diretor de turma, o gosto em que os filhos frequentem esta escola, os bons amigos que aí têm e a qualidade do ensino. Como menos favorável apontam as instalações, que contudo estão em processo de remodelação.

Os docentes estão satisfeitos com a abertura da Escola ao exterior, a biblioteca, o gosto que têm por nela trabalhar, a disponibilidade da direção, a limpeza e a segurança. Como menos positivo registam os espaços de desporto e de recreio, o conforto das salas de aula, o uso do computador na sala de aula, o comportamento dos alunos e a falta de respeito que estes demonstram pelos professores. O pessoal não docente sublinha como mais positivo: a abertura da Escola ao exterior, a segurança, o gostar de aí trabalhar, a limpeza, a biblioteca e os serviços de refeitório e bufete. O maior descontentamento destes profissionais recai sobre os espaços de desporto e de recreio, o conforto das salas de aula, a circulação da informação e a valorização dos seus contributos para o funcionamento da Escola.

As aprendizagens e os sucessos dos alunos são valorizados através da atribuição de prémios de mérito (Mário Sacramento, Fundação António Pascoal, Mérito e Louvor Desportivo) entregues em sessão pública e de outros prémios e diplomas de mérito, da participação dos alunos em concursos, projetos, exposições e espetáculos, bem como da divulgação de trabalhos em várias publicações (p. ex., página Web da Escola, jornal escolar *Com Efeito*).

A comunidade educativa reconhece o trabalho desenvolvido pela Escola (p. ex., a Universidade de Aveiro distinguiu três alunos com a atribuição de bolsa de estudo - melhor caloiro de 2011 e a Universidade Católica um aluno com bolsa de estudo para o melhor caloiro de economia de 2011, a Fundação Montepio distinguiu-a com um prémio escolar – pecuniário - pela inovação) e colabora na promoção e implementação de atividades e projetos e na formação dos alunos.

A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares, apresentando uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** neste domínio.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

Os principais documentos de planeamento curricular não promovem de forma efetiva a articulação interdisciplinar e interdepartamental. Os projetos curriculares de turma contemplam algumas opções de gestão do currículo, designadamente ao nível da subsidiariedade entre as áreas disciplinares com conteúdos afins (p. ex., no 3.º ciclo nas Ciências Naturais e Físico-Química faz-se uma distribuição das matérias comuns por cada uma das disciplinas). Porém, outras dimensões do currículo não são devidamente exploradas, nomeadamente ao nível do ambiente de aprendizagem, dos modelos de ensino mais adequados tendo em consideração o perfil dos alunos daquela turma em concreto. No ensino secundário estes documentos servem essencialmente de suporte informativo, tendo pouco de planeamento.



As atividades anuais de planeamento curricular são geridas pelos respetivos departamentos que formam *núcleos de trabalho* constituídos por docentes que lecionam a mesma disciplina e ano de escolaridade. Este trabalho colaborativo consubstancia-se na planificação de longo e médio prazo e na produção de materiais pedagógicos necessários à prática letiva e à avaliação dos alunos. A sequencialidade e articulação vertical do currículo são asseguradas nas situações, não generalizadas, de continuidade das equipas pedagógicas, que acompanham os alunos ao longo do 3.º ciclo e do ensino secundário. Existe articulação efetiva do currículo nos cursos profissionais aquando da organização e planificação das provas de aptidão profissional, para onde são mobilizados os saberes das várias áreas de formação.

O percurso escolar dos alunos, designadamente os que iniciam na Escola os 7.º e 10.º anos, não é conhecido em profundidade de modo a sustentar a sua integração nas turmas e a definir as opções pedagógicas. De facto, alguns alunos chegam à Escola sem a informação devida (p. ex., este ano letivo foram referenciados e depois avaliados quatro alunos que passaram a integrar a Educação Especial).

A planificação de projetos de âmbito tecnológico, científico e cultural é ajustada aos objetivos dos documentos estruturantes. Não existem, porém, evidências da coerência interna entre estes projetos e o currículo comum, nomeadamente ao nível da sua integração na avaliação de todo o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

As estratégias de diferenciação pedagógica ocorrem essencialmente fora da sala de aula e com o recurso a várias modalidades de apoio. Apenas na disciplina de Matemática, através da docência coadjuvada, se implementam, de forma mais consistente, ações de diferenciação pedagógica.

Estão implementados apoios direcionados para os alunos com dificuldades de aprendizagem e outros para alunos que pretendam aprofundar determinadas matérias. O acesso a estes apoios é desigual entre a população escolar, pois as horas disponibilizadas são retiradas da componente não letiva dos docentes de onde são igualmente retiradas horas para outras funções e tarefas escolares.

As metodologias ativas e de carácter experimental são desenvolvidas regularmente, com recurso à utilização das tecnologias da informação e da comunicação, nomeadamente através da plataforma *Moodle*, da utilização de *Blogs*, quadros interativos e também da prática laboratorial, esta essencialmente no ensino secundário. A perceção dos alunos acerca das práticas de ensino é positiva, havendo a ideia de que há variedade de metodologias consoante as matérias e o momento da leção na respetiva unidade didática. Há aulas mais expositivas, outras mais práticas, onde se procura que sejam os alunos a descobrir as respostas. O mesmo acontece com a utilização dos recursos educativos, que é feita de acordo com os objetivos de cada aula.

A dimensão artística é valorizada pela oferta das disciplinas de Dança e Artes Plásticas no 3.º ciclo e ainda pela assunção como escola de referência para ensino especializado de Música, em regime articulado, em parceria com o Conservatório de Música de Aveiro.

Para os alunos com necessidades educativas especiais têm sido encontradas respostas educativas diferenciadas, com uma intervenção conjunta dos diretores de turma, serviço de psicologia e orientação e a docente da educação especial. São 21 os alunos que se encontram nesta modalidade de ensino e todos eles têm medidas educativas especiais que têm por referência o currículo comum.

A supervisão da prática letiva em sala de aula não é efetiva. É realizada uma monitorização *a posteriori* através da análise dos resultados escolares em cada disciplina pelas respetivas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Esta ação não se afigura suficiente para captar a essência da prática letiva, não abrangendo os processos concretos do ensino e da aprendizagem considerados como boas práticas. Em casos excecionais houve intervenção dos coordenadores de departamento curricular ou dos responsáveis dos grupos de recrutamento para apoiar docentes em



dificuldades. A receção e a integração na Escola de novos docentes são eficazes e decorrem de acordo com procedimentos comuns executados pelos responsáveis daquelas estruturas.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A avaliação dos alunos afirma-se como um elemento integrante e regulador da prática educativa. São utilizadas modalidades e instrumentos diversificados. Os critérios de avaliação contemplam a especificidade das disciplinas. São implementadas práticas de avaliação diagnóstica no início de cada ano escolar nos 7.º e 10.º anos. Esta modalidade de avaliação apenas serve como reguladora da ação dos docentes e dos alunos envolvidos. Não tem uma dimensão prospetiva, os resultados obtidos pela sua aplicação não são dados a conhecer aos docentes dos anos de escolaridade antecedentes de modo a poderem colmatar as deficiências detetadas. A principal modalidade de avaliação é a formativa, havendo recurso a distintos materiais, consoante as áreas e matérias a avaliar. Os alunos participam na sua própria avaliação, através da prática sistemática de um processo de autoavaliação que antecede a avaliação sumativa.

A avaliação da eficácia dos programas educativos individuais e das distintas modalidades de apoio para alunos com dificuldade de aprendizagem ou de integração escolar é realizada em cada conselho de turma e também, no final de cada ano letivo, no conselho pedagógico, com a aprovação de relatórios específicos a cada situação. A classificação internacional de funcionalidade, utilizada na avaliação especializada que dita a inclusão do aluno nas medidas preconizadas pela educação especial, não é referência para medir o impacto dos programas educativos individuais na melhoria das capacidades dos alunos com necessidades educativas especiais.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica refletem sobre a aplicação dos critérios de avaliação ao analisar os resultados dos alunos por ano, turma e disciplina. Sempre que se detetam discrepâncias ou alterações significativas, identificam-se as eventuais causas e são propostas soluções, com vista à sua superação, que podem passar por diferentes estratégias, designadamente, a tutoria por um docente de referência e os apoios nas diversas modalidades que existem na Escola.

No combate ao abandono, os mecanismos são variados e passam, sobretudo, pela intervenção articulada da direção, serviços de psicologia e orientação, diretores de turma e pais. Com o projeto *Prós Seguir* é feita também a ligação com entidades exteriores que promovem a importância do prosseguimento de estudos.

A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** neste domínio.

## **3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO**

### *LIDERANÇA*

Existe uma visão estratégica para a construção de uma “Escola aberta e virada para o futuro, valorizando o conhecimento, o espírito crítico e o gosto pelo saber”, definida no seu projeto educativo, com diagnóstico (pontos fortes e áreas prioritárias de intervenção), objetivos, estratégias de atuação e metas quantificadas definidas no âmbito das Estratégias de Ensino 2015, as quais, em alguns indicadores, se situam abaixo do desempenho da Escola, não orientando para um sucesso sustentado. Este documento, aliado ao projeto curricular de escola, afigura-se como um referencial do planeamento. No entanto, estes dois documentos não promovem de forma efetiva a articulação interdisciplinar e interdepartamental nem evidenciam a contextualização do currículo à população escolar. O plano anual



de atividades, apesar de compartimentado, materializa de forma consistente as linhas orientadoras do projeto educativo e as prioridades de intervenção definidas.

A liderança do diretor e da sua equipa tem tido um papel fundamental no desenvolvimento da Escola, revelando capacidade de decisão em momentos cruciais da gestão e de mobilização e envolvimento dos diversos atores. Valoriza as lideranças intermédias, fundamentalmente os coordenadores de departamento, os coordenadores dos diretores de turma, os coordenadores dos grupos de recrutamento e os diretores de turma, elementos que se têm revelado capazes de envolver e responsabilizar os profissionais, os pais e os alunos. É recetiva a sugestões e iniciativas que lhe são propostas.

O desenvolvimento e a adesão a projetos, parcerias e soluções inovadoras têm sido bem aproveitados no sentido da Escola concretizar a sua ação, criar oportunidades de aprendizagem para os alunos e desenvolver as componentes sociais e artísticas (p. ex., *Projeto de Promoção da Educação para a Saúde, Parlamento Jovem, Escolíadas, Projeto Espiral, Desporto Escolar, Rede de Bibliotecas Escolares, jornal escolar, Projeto Ambiescola*).

Estão protocoladas parcerias com entidades públicas e privadas (Câmara Municipal de Aveiro, Junta de Freguesia da Glória, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Associação dos Antigos Alunos, Fundação António Pascoal, entre outras), quer para o desenvolvimento dos estágios, quer para a concretização de soluções para os problemas. Esta ação, a par dos bons resultados académicos e da boa preparação profissional dos alunos, tem contribuído para que a Escola seja reconhecida como um parceiro estratégico no desenvolvimento da comunidade local.

Existe uma forte motivação da generalidade dos trabalhadores, fruto do reconhecimento do mérito e do seu envolvimento na análise e discussão dos assuntos para a tomada de decisão, nomeadamente na distribuição do serviço. A valorização das competências e o desenvolvimento profissional são também tidos em conta sobretudo através da realização de ações de formação internas (para professores e pessoal não docente).

## GESTÃO

A gestão dos recursos humanos é efetuada de acordo com os critérios estabelecidos no projeto curricular para a organização dos horários, a constituição de turmas e o desempenho de cargos. O princípio da continuidade pedagógica das turmas é privilegiado ao nível da atribuição do serviço docente, bem como a afetação dos apoios ao docente da turma, permitindo um melhor conhecimento e acompanhamento dos alunos e uma maior responsabilização pelos resultados obtidos. Quanto ao pessoal não docente, a distribuição de serviço é feita de forma articulada entre a direção e o encarregado operacional e coordenador técnico, prevalecendo o princípio da continuidade, o que tem permitido a especialização em algumas áreas e a formação generalizada de todos os colaboradores, de modo a colmatar falhas e manter os serviços em funcionamento nas situações de ausência.

O processo de avaliação de desempenho tem contribuído para um melhor conhecimento das facilidades e dificuldades de cada trabalhador na sua área de intervenção. Prevalece a convicção de que esta tem permitido diferenciar a qualidade do trabalho realizado e reconhecer o mérito de alguns elementos, contribuindo para a melhoria e qualidade dos serviços, para a motivação profissional e desenvolvimento de competências.

Os recursos materiais e financeiros disponíveis são geridos com critério, respondendo às necessidades de realização do ensino. O horário de funcionamento dos serviços ajusta-se às prioridades e às solicitações dos utentes. Os edifícios encontram-se em fase de reabilitação, tendo-se iniciado em junho de 2011 obras de requalificação no âmbito do programa de modernização do parque escolar. A segurança é objeto de preocupação e de atuação preventiva, sendo considerada boa.



Estão definidos circuitos formais para a circulação da informação entre organismos, estruturas e colaboradores. A Escola, a nível externo, utiliza frequentemente as tecnologias de informação e comunicação, o suporte de papel e a página Web. Quer na comunicação interna quer na externa, estes circuitos têm sido eficazes.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A autoavaliação, conjuntamente com a evolução do projeto educativo, é apontada como uma conquista decorrente das fragilidades detetadas na última avaliação externa. A Escola apresenta práticas de autoavaliação e de autorregulação sistemáticas, sendo de salientar a implementação de um sistema de recolha e tratamento de dados estatísticos relativo aos resultados académicos e sociais dos alunos e à avaliação sistemática da concretização do projeto educativo. No entanto, ainda não é claro o nível de impacto no planeamento, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais.

As estratégias implementadas para a autoavaliação têm resultado na elaboração de relatórios por parte da equipa, particularmente o relatório de avaliação do projeto educativo, dando lugar à construção do documento seguinte, que se constitui como plano estratégico de ação para a melhoria.

Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, pelo que a classificação deste domínio é de **MUITO BOM**.

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Os resultados obtidos nas classificações internas do 9.º ano, no último triénio;
- A valorização da participação dos alunos através da criação de oportunidades que lhes têm permitido expor problemas e dificuldades, apresentar sugestões, implementar projetos e desenvolver a convivência democrática e a atitude crítica e responsável;
- A cultura de valorização das aprendizagens e reconhecimento dos sucessos dos alunos, com impacto no incentivo ao trabalho e à obtenção de melhores resultados;
- O envolvimento num número significativo de projetos internos e externos e cooperação com diversos parceiros, com impacto na resposta às necessidades educativas da Escola.
- A valorização dos diretores de turma conseguida através do papel que desempenham como elo de ligação entre a Escola e as famílias;
- A liderança motivada e aberta do diretor, com capacidade para tomar decisões e mobilizar os vários agentes educativos para a execução do projeto educativo, na procura de soluções para os problemas e na diversificação das respostas educativas;
- A ação do diretor na gestão dos recursos humanos, potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional.



A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados nos exames nacionais de Português e História A do 12.º ano do ensino secundário regular;
- A taxa de sucesso dos cursos profissionais;
- As taxas de abandono e desistência, particularmente dos cursos profissionais;
- A definição de metas quantificadas coerentes com a visão estratégica, de modo a dar clareza à ação da Escola;
- A melhoria e consolidação da articulação vertical e horizontal, suportadas no planeamento conjunto na abordagem aos conteúdos comuns, na partilha de estratégias integradas no processo de ensino e na sequencialidade das aprendizagens;
- A articulação com as escolas de origem dos alunos com o objetivo de melhorar as competências básicas dos discentes à entrada nos 7.º e 10.º anos de escolaridade dos cursos do ensino regular e profissionais;
- O aprofundamento da monitorização e supervisão da prática letiva, visando a identificação de problemas e apoio à sua resolução e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

A Equipa de Avaliação Externa:

Lurdes Campos, Joaquim Brigas e Cláudia Sarrico.